

Matriciamento de caso no cuidado a pessoa com feridas: uma experiência na Atenção Primária a Saúde



Juliana Reinert Maria, Cilene Fernandes Soares, Juliana Balbinot Reis Gironi, Lucia Nazareth Amante, Gabriela Xavier Novais.

Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC

Introdução

A presença de feridas impacta na vida e rotina daqueles que as possuem e de seus cuidadores. É papel da Atenção Primária à Saúde (APS), garantir a estes usuários um atendimento integral, que considere as potencialidades e fragilidades no cuidado ao usuário dependente, inclusive no que tange o cuidado a feridas. No presente estudo de caso, a enfermeira atuante na APS identificou a necessidade do uso de coberturas especiais junto à uma usuária dependente, com deiscência de sutura em pós operatório tardio. O matriciamento de feridas no município de Florianópolis/SC busca garantir este acesso, otimizando o uso de coberturas especiais e reduzindo o risco de complicações no tratamento de feridas.

Objetivos

Relatar a evolução do tratamento de usuária com amputação de membro inferior e deiscência de sutura a partir da atuação do Matriciamento de Feridas juntamente à Atenção Primária a Saúde.

Casuística e Métodos

Feminina, 82 anos, acamada. Apresentou deiscência de sutura em pós operatório tardio de amputação transversa, a nível de coxa. Lesão com sinais flogísticos e tecido desvitalizado. Enfermeira da APS realizou desbridamento instrumental e matriciamento da lesão junto ao enfermeiro apoiador no cuidado a feridas. Em visita domiciliar conjunta, foram identificadas lesões por pressão de segundo grau em região sacra e nádega direita; deiscência de sutura em membro inferior direito (0,8 de comprimento por 3cm de largura), leito cavitário, com tecido viável e exsudação moderada. Realizado protocolo de higienização da ferida e tecido perilesional. Aplicada hidrofibra com prata em cavidade e 2cm além dos bordos da lesão, secundariamente foi utilizado chumaço de gaze, fixados com papel filme hidrofílico transparente; trocas a cada 72hs. Nas lesões por pressão foi utilizado placa de hidrocoloide grossa; cuidadoras orientadas quanto a hidratação da pele, mudança de decúbito e curativos. Após um mês, o curativo primário foi substituído por Alginato de Cálcio.

Resultados

Após 2 (dois) meses do primeiro atendimento, a usuária já apresentava fechamento completo de deiscência e cicatrização de lesões por pressão de segundo grau. As cuidadoras relataram maior segurança nas condutas e apresentaram maior vínculo com a equipe de Saúde da Família. A avaliação global da usuária, o atendimento conjunto de enfermeiros na atenção primária em parceria com o matriciamento de feridas e cuidadores proporcionou o remodelamento da ferida cirúrgica complicada e a efetividade do processo cicatricial nas lesões por pressão.



Conclusão

O gerenciamento do cuidado de indivíduos com feridas, mediado pelo matriciador, e o emprego de novas tecnologias de cuidado incidem na corresponsabilização e, portanto, na diminuição do tempo de cicatrização de lesões complexas. Desta forma, o apoio do matriciamento de feridas reduz o risco de complicações, provendo maior confiança no usuário e redução nos custos, para o serviço.

